

Vir ao mundo

INICIAL

Atualmente, Portugal tem uma das mais baixas taxas de mortalidade infantil. Por outro lado, a mortalidade materna quase não existe. Mas, em 1960, a situação era muito diferente. A falta de cuidados de saúde e a ausência de planeamento familiar faziam com que morressem muitos bebés à nascença.

A população dos meios rurais era muito mais numerosa do que é hoje e os casais apostavam em ter muitos filhos para trabalharem nas terras e para tratarem deles na velhice. Curiosamente, os casais que tinham mais filhos era onde havia mais mortalidade infantil. As mulheres tinham o máximo de filhos na esperança de que alguns sobrevivessem.

Numa aldeia de Trás-os-Montes, Maria Clara tinha casado há pouco tempo e estava grávida do seu primeiro filho. À medida que o tempo passava, Maria Clara ia ficando cada vez mais calada, cada vez mais nervosa.

– Que tens tu rapariga? – perguntava-lhe o marido. – Vamos ter aí um rapagão que tu vais ver. Cara alegre, mulher!

O sogro também queria ajudar e dizia frequentemente:

– Descansa, Maria, que nem todas morrem!

A parteira da aldeia, uma mulher já de idade, tinha muita experiência em fazer os meninos vir ao mundo e tinha muitas mezinhas para complicações depois do parto. Maria, ainda assim, tinha medo. Não sabia bem do quê, mas tinha medo.

Um dia, disse-lhe a sogra:

– Ó Maria, amanhã vais à feira e vais ver. Está para lá um monte de gente. Vê bem, tudo nasceu. Toda aquela gente nasceu!

Nessa noite, Maria dormiu mais sossegada.

Depois, teve onze filhos. Todos nasceram. Só um morreu, mas mais tarde, na guerra.

Ficha Técnica

Título: “Vindo ao mundo”

Obra: Contos com nível (A2)

Autoria: Ana Sousa Martins

Editora: LIDEL

Edição: 1.^a

Páginas: 49-50

Ano: 2016